



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carolina Almeida Ribeiro Elizabeth França de Freitas Emilly Melo Amoras Elisângela da Silva Ferreira Márcia Simão Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.4851923091	
CAPÍTULO 2	7
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO	
Werbeth Madeira Serejo Eline Coelho Mendes Andrio Corrêa Barros Brenda Santos Veras Thainara Costa Miguins Keymison Ferreira Dutra Lucimara Silva Pires Lidiane de Sousa Belga Tayssa Railanny Guimarães Pereira Manuel de Jesus Castro Santos Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana Hedriele Oliveira Gonçalves Mackson Ítalo Moreira Soares Ivanilson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4851923092	
CAPÍTULO 3	17
PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Layane Souza Mota Suzane Fortunato da Silva Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira Sinara Gomes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.4851923093	
CAPÍTULO 4	28
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Artemizia Oliveira Reis Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira	

Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923094

CAPÍTULO 5 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

DOI 10.22533/at.ed.4851923095

CAPÍTULO 6 58

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

DOI 10.22533/at.ed.4851923096

CAPÍTULO 7 69

USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

DOI 10.22533/at.ed.4851923097

CAPÍTULO 8 77

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

DOI 10.22533/at.ed.4851923098

CAPÍTULO 9 90

AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.4851923099

CAPÍTULO 10 102

CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Valdeni Anderson Rodrigues
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Saraí de Brito Cardoso
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras
Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Magda Rogéria Pereira Viana
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.48519230910

CAPÍTULO 11 109

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro
Larissa Leite Pelaes
Nádia Cecília Barros Tostes
Débora Prestes da Silva Melo
Vanessa da Silva Oliveira
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.48519230911

CAPÍTULO 12 117

GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Josi Barreto Nunes
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.48519230912

CAPÍTULO 13 122

O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Clícia Valim Côrtes Gradim
Edilaine Assunção Caetano Loyola
Denise Hollanda Iunes
Ana Paula Alonso Reis Mairink
Jhenika Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.48519230913

CAPÍTULO 14 130

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski
Josi Barreto Nunes

DOI 10.22533/at.ed.48519230914

CAPÍTULO 15 137

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes
Edilaine Ferreira Santos
Éryca Resende Pires
Ingrid Gomes Vicente
Jocicléria do Nascimento Reis
Luciano Antonio Rodrigues
Roberta Vago Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.48519230915

CAPÍTULO 16 147

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos
Isadora Araujo Rodrigues
Sabrina Cruz da Silva
Yonnaha Nobre Alves Silva
Aline de Souza Pereira
Ana Zaira da Silva
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Priscila França de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48519230916

CAPÍTULO 17 155

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Wesley Brandão Dias
Chrisla Brena Malheiro Lima
Filipe Rabelo Rodrigues
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso
Jéssica Maria Lins da Silva
Lorrane Teixeira Araújo
Emily Mairla Rodrigues Bastos
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Eliana Soares Coutinho
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Elizabeth Ferreira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.48519230917

CAPÍTULO 18 164

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo
Thiago Cesar Silva de Sousa
Helayne Karen Moura Araújo
Diane Sousa Sales
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
DOI 10.22533/at.ed.48519230918

CAPÍTULO 19 173

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva
Adrielly Lima de Sousa
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.48519230919

CAPÍTULO 20 184

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro
Alexsandra dos Santos Ferreira
Sarah Sandres de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230920

CAPÍTULO 21 191

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Eliana do Sacramento de Almeida
Aline Cecília Lima Oliveira
Manuela Bastos Alves

DOI 10.22533/at.ed.48519230921

CAPÍTULO 22 204

NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Rafaela Sousa de Almeida
Wytória Régia Neves da Conceição Duarte
Maria Luiza de Oliveira Braga
Maria Iza Demes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.48519230922

CAPÍTULO 23 209

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werbeth Madeira Serejo
Wemerson Campos Furtado
Jaciera dos Santos Brito
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Bárbara Silva de Jesus
Eline Coelho Mendes
Ricardo Veloso Trancoso
Nívea Solange Cunha Ramos
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Marina Apolônio de Barros Costa
Renato Douglas e Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.48519230923

CAPÍTULO 24 219

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Marly Marques Rêgo Neta
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Cristina Maria De Sousa Miranda
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Thalita Monteiro da Silva
Valdeni Anderson Rodrigues
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti
Raianny Katiucia da Silva
Antônia Roseanne Gomes Soares
Ruhan Ribeiro Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230924

CAPÍTULO 25 229

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves
Glenda Keyla China Quemel
Izabela Moreira Pinto
João Pedro Martins da Cunha
Maíra Freire Martins
Márcia Geovanna Araújo Paz
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Sidney Leal Santos
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.48519230925

SOBRE A ORGANIZADORA..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin

Universidade Franciscana, Mestrado Profissional
em Saúde Materno Infantil
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Katiele Hundertmarck

Universidade Franciscana, Mestrado Profissional
em Saúde Materno Infantil
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Sandra Suzana Stankowski

Universidade Franciscana, Mestrado Profissional
em Saúde Materno Infantil
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Josi Barreto Nunes

Universidade Franciscana, Mestrado Profissional
em Saúde Materno Infantil
Santa Maria – Rio Grande do Sul

RESUMO: As políticas públicas de atenção à saúde materna infantil no tocante às emergências obstétricas vem sendo aprimoradas ao nível do SUS. Objetiva-se relatar um estudo de campo sobre a atenção às emergências obstétricas no município de Santa Maria -RS realizado no ano de 2018. O acolhimento com classificação de risco para emergências obstétricas acontece em dois hospitais, um deles é referência regional para gestação de alto risco e dispõe de leitos de UTI Neo; o outro, é referência para gestação de risco habitual. A implantação da Rede Cegonha no município ampliou a

atenção à saúde materno infantil e contribuiu para a ordenação do sistema, transporte, pré-natal, parto, puerpério e puericultura. Contudo, ainda há constante necessidade de melhorias no acolhimento para qualificar as respostas oportunas às emergências obstétricas nessa região.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento;
Classificação de Risco; Enfermagem Obstétrica.

PUBLIC POLICIES FOR IMPROVING MATERNAL AND CHILD CARE IN THE MUNICIPALITY OF SANTA MARIA- RS

ABSTRACT: Public health care policies for maternal and child health in relation to obstetric emergencies have been improved at SUS level. The objective of this study was to report a field study on obstetric emergency care in the municipality of Santa Maria, RS, Brazil, conducted in 2018. The hospital with risk classification for obstetric emergencies happens in two hospitals, one of them is a regional reference for high gestation risk and has NICU beds; the other is a reference for habitual risk gestation. The implementation of the Stork Network in the city expanded the attention to maternal and child health and contributed to the system's ordering, transportation, prenatal care, childbirth, puerperium and child care. However, there is still a constant need for improvements in reception to qualify the timely responses to

obstetric emergencies in this region.

KEYWORDS: Reception; Risk rating; Obstetric Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A gravidez é um evento fisiológico que promove modificações no organismo materno com início na fecundação e continuidade durante todo o período gestacional, parto, pós-parto e lactação. Esse período traz alterações físicas e emocionais para a mulher, que resulta em necessidades especiais de assistência e de cuidado à saúde, pois geram sentimentos de medo, ansiedade, angústia, dúvidas, e que exige uma série de adaptações para a mulher e sua família para além dos aspectos físicos (FERREIRA, et al. 2015).

Contudo, mesmo a gestação sendo um fenômeno fisiológico, algumas gestações podem transcorrer com doenças associadas, caracterizando-a como gravidez de alto risco, já que há risco de morbimortalidade para a mãe e/ou feto (REZENDE, 2018).

Para atender essas necessidades de saúde e reduzir os riscos de morte materna e fetal, o Ministério da Saúde (MS) instituiu políticas públicas com o propósito de dar prioridade ao atendimento àquelas em situações mais grave e assim impactar positivamente nestes altos índices (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, em junho de 2011, foi lançada a Rede Cegonha (RC) que propõe a inovação e a excelência na atenção pré-natal, assistência ao parto e ao pós-parto, bem como nas ações em torno do desenvolvimento da criança durante os primeiros dois anos, sua implantação inclusive, vem mobilizando gestores, profissionais de saúde e usuários dos serviços, especialmente as mulheres e crianças como beneficiários diretos. O foco estratégico da RC está na redução da morbimortalidade materna e infantil, especialmente em seu componente neonatal (BRASIL, 2011).

Essa política de acolhimento proposta é, antes de tudo, uma diretriz operacional do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma conduta ética para a garantia de acesso aos serviços de saúde, à qualidade e integralidade da atenção em saúde. Ela traduz-se em recepção da gestante nos serviços de saúde, desde a sua chegada, responsabilizando-se integralmente por ela, ouvindo suas demandas e permitindo que expresse suas preocupações. Implica ainda em prestar um atendimento com resolutividade e co-responsabilização, orientando, quando for o caso, a mulher na gestação e a família, garantindo a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da atenção quando necessário (BRASIL, 2017).

Em saúde materna infantil, o acolhimento nos hospitais assume particularidades próprias às necessidades e demandas relacionadas ao processo gravídico. A maneira como a mulher e a família são acolhidos tem função fundamental na construção de um vínculo de confiança com os profissionais e serviços de saúde, favorecendo seu protagonismo especialmente no momento do parto (MADEIRA, LOUREIRO, NORA,

2010).

Os principais objetivos do acolhimento com classificação de risco em obstetrícia são humanizar o atendimento, mediante escuta qualificada da mulher no ciclo gravídico puerperal que busca os serviços de urgência/emergência dos hospitais; organizar o processo de trabalho e ambiência hospitalar; melhorar a informação para as usuárias e seus familiares sobre sua situação de saúde e sua expectativa de atendimento e tempo de espera; classificar, mediante protocolo, as demandas das usuárias que adentram aos serviços de urgência/emergência dos hospitais, visando identificar as que necessitam de atendimento médico mediato ou imediato e fomentar a rede de atenção de saúde, articulando a atenção básica e maternidades com vistas à atenção integral (BRILHANTE et al. 2016).

Logo, a relevância e justificativa deste estudo deve-se a uma proposta reflexiva e empreendedora da disciplina de Políticas e Gestão da Rede de Atenção Materno Infantil e para atender inquietações das autoras, estudantes do mestrado profissionalizante da área Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN). O objetivo foi conhecer quais as estratégias de acolhimento da mulher gestante do município de Santa Maria -RS e se contempla o princípio da equidade proposta pelo SUS.

No intuito de reestruturação, a 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (4ª CRS), a qual a cidade de Santa Maria - RS pertence, está reorganizando sua Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta atenda integralmente ao preconizado e visando orientar a implementação da RC, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da atenção na região.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utilizou como fonte, artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Eletronic, Library Online (*Scielo*), Bases de Dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (*Lilacs/ Bireme*), e manuais do Ministério da Saúde. Foram utilizados os artigos que tinham relevância para responder ao objetivo do estudo. Para a pesquisa e coleta das informações bibliográficas foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde: enfermagem obstétrica; acolhimento; classificação de risco.

A pesquisa realizada teve uma abordagem exploratória, com base em materiais já elaborados, como artigos e manuais. Esse tipo de pesquisa permite ao investigador uma cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente, pois utiliza contribuições de diversificados autores sobre determinado assunto. Além disso, permite aprimoramento do conhecimento e melhor reflexão sobre o tema proposto (GIL, 2010).

Após a seleção das publicações ocorreu a análise dos artigos, a partir de seus objetivos e metodologia empregada, sintetizando-os por similaridade do conteúdo.

A pesquisa bibliográfica objetivou promover o conhecimento científico sobre emergências obstétricas para embasar a investigação do cenário de práticas em saúde materno infantil do SUS em Santa Maria-RS.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, descreve-se a literatura sobre emergência obstétrica, políticas públicas em saúde materno infantil, acolhimento e classificação de risco.

Autoria	Metodologia	Objetivos
Silveira, A. C. B. 2014.	Quantitativo	Promover a implementação do Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) e um novo modelo de atenção ao parto e nascimento em uma emergência obstétrica de um hospital de atenção terciária.
Ferreira, C.C. M. et al. 2015.	Qualitativo	Identificar o perfil e atribuições da equipe de enfermagem no atendimento em urgências e emergências obstétricas.
Brilhante, F. A et al. 2016.	Avaliativo quantitativo	Avaliar a implementação do Acolhimento com Classificação de Risco em uma Emergência Obstétrica

Tabela 1. Estudos identificados de acordo com autoria, ano de publicação, metodologia, nível de evidência e objetivo. Santa Maria (RS), Brasil, 2018.

Fonte: *Scielo, LILACS/Bireme* e manuais Ministério da Saúde. Santa Maria, RS, 2018.

Compreende-se que o acolhimento com classificação de risco é um processo de transformações, de mudanças, que busca modificar as relações entre profissionais de saúde e usuários dos serviços de emergência, visando um atendimento mais resolutivo, que saiba identificar e priorizar os atendimentos realizados nesse serviço, sem deixar de tratá-las de forma digna e humanitária (FEIJÓ, 2010). A partir das melhores evidências científicas, objetiva-se humanizar o atendimento, priorizando as gravidades e diminuindo o tempo de espera, informando as usuárias do tempo que deverão aguardar pela consulta médica, pois a classificação de risco deve seguir um protocolo, que é um instrumento de apoio que aponta a identificação rápida e científica de acordo com critérios clínicos para determinar em que ordem a paciente será atendida.

O acolhimento e classificação de risco obstétrico vem se tornando uma prática importante na redução de morbimortalidade materna, cabendo assim aos gestores à necessidade de mudanças, em pontos ainda frágeis dentro das instituições, como a falta de um local privativo para ocorrer a classificação e falta de equipamentos necessários para que seja realizada com segurança. Isso também é uma proposta da RC (BRASIL, 2011).

Segundo Silveira (2014), a relevância do acolhimento com classificação de risco para a assistência de gestantes nas maternidades é vital, porém é necessário maior investimento no setor de saúde do país de um modo geral. Isso também reflete na

impreterível necessidade de formação acadêmica adequada dos profissionais da saúde.

O acolhimento em emergência obstétrica deve ater-se a algumas particularidades devido às necessidades relacionadas ao processo gravídico puerperal. A ansiedade, que permeia a gestação, o parto e o nascimento levam à insegurança e à preocupação da mulher e seus familiares. Isso se deve principalmente às informações equivocadas durante o pré-natal, que se torna um dos fatores da busca aos serviços de urgência das maternidades com maior frequência. Por conta disso, o acolhimento à mulher e acompanhante tem função de favorecer o protagonismo das gestantes, especialmente no trabalho de parto e parto. (BRILHANTE et al., 2016).

Destaca-se, nesse cenário, que o objetivo de acolher a mulher grávida é garantir o acesso, proporcionar o princípio da equidade, antepor as situações de maior gravidade de atendimento, agilizando o atendimento de acordo com o maior grau de vulnerabilidade (BRASIL, 2011).

Em relação à referência para as gestantes, recém-nascidos e crianças de alto risco da 4ª CRS no município de Santa Maria, o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) é o local requerido. O referido hospital possui leitos de UTI Neonatal, submetidos à regulação estadual. Contempla um Ambulatório Especializado no Atendimento ao Prematuro Egresso de UTI Neonatal, o qual é referência para aplicação de Palivizumabe para todos os municípios da 4ª CRS.

A referência para gestantes de risco habitual, Centro de Parto Normal e Casa da Gestante, Bebê e Puérpera é o Hospital Casa de Saúde, com uma proposta de ampliação de oferta.

Na figura 1, observa-se a atenção às emergências obstétricas no município de Santa Maria – RS no tocante aos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde.

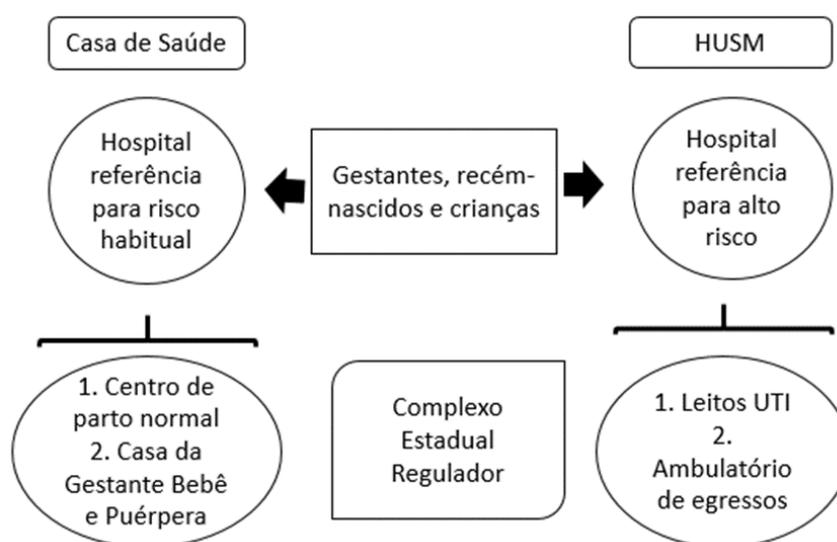


Figura 1. Atenção à saúde materna infantil no município de Santa Maria – RS, 2018.

Fonte: 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, Santa Maria, 2018.

Quanto à infraestrutura, o HUSM necessita de reforma/ampliação e aquisição de equipamentos e materiais para adequação da ambiência do Centro Obstétrico e para a ampliação de leitos da UTI Neonatal. Além disso, como a 4ª CRS identifica a necessidade de uma Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP) com 20 leitos, o hospital precisará de investimento para a construção e aquisição de equipamentos e materiais.

O Hospital Casa de Saúde necessita de reforma/ampliação de área física e aquisição de equipamentos e materiais permanentes para a implantação de um Centro de Parto Normal intra-hospitalar Tipo II de 3 (três) quartos PPP.

As referências para partos de risco habitual foram redefinidas conforme a Resolução CIB/RS nº 206 de 15 de maio de 2017, que estabelece a organização da Rede de Atenção ao Parto e Nascimento de forma regionalizada, no Estado do Rio Grande do Sul. A referência para partos de alto risco e cuidado progressivo neonatal permanece o HUSM para todos os municípios da 4ª CRS.

O Transporte sanitário dessas mulheres segue com as orientações da Resolução nº 005/18 - CIB/RS, que trata das Diretrizes Estaduais para Organização da Rede de Transporte Sanitário no Sistema Único de Saúde – SUS, no Rio Grande do Sul.

Quanto à regulação, no RS, a Secretaria Estadual da Saúde realiza a regulação do acesso aos leitos de UTI Neonatal, Pediátrico e Adulto por meio de uma central no Complexo Estadual Regulador. A central recebe a solicitação de uma vaga de UTI a partir do médico assistente de hospital que não possui leitos de terapia intensiva ou não dispõe de vaga no momento. A equipe médica da central classifica o risco, através de informações sobre as condições clínicas, exames complementares e diagnóstico médico, e procura, na rede do SUS, pelo serviço que atenda às necessidades do paciente. Identificada a vaga, o leito é reservado e disponibilizado ao hospital solicitante.

Quanto ao repasse dos recursos da Rede Cegonha referente ao HUSM, os mesmos devem ser repassados ao Estado visto que a gestão do sistema é estadual.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitiu conhecer a importância das políticas públicas em emergências obstétricas por meio de publicações científicas e de acordo com manuais do ministério da saúde, ao mesmo tempo que permitiu o relacionando com o cenário da atenção à saúde materno infantil do município de Santa Maria – RS.

Pode-se compreender como se processa o ACCR e porque deve ser utilizado em todas as maternidades. Percebeu-se pela relevância da temática, a importância de os profissionais modificarem suas práticas no sentido de otimizar a atenção, de priorizar as gestantes que necessitam de atendimento médico imediato, fazendo com que melhore o fluxo de atendimento e a superlotação das maternidades.

É importante ressaltar que todos os programas possuem como objetivo comum, a redução da morbimortalidade materna e infantil e, portanto, a necessidade de acompanhamento da qualidade do serviço prestado e efetivação dessas políticas.

Quanto ao município de Santa Maria - RS, o envolvimento dos gestores, usuários e profissionais da saúde é importante no sentido de dinamizar e potencializar o apoio de rede, identificando necessidades bem como promovendo a saúde nas suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011 a. Disponível em: < <http://goo.gl/PkrXAJ>>. Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRILHANTE, F. A. et al. **Implementação do protocolo de acolhimento com classificação de risco em uma emergência obstétrica**. Rev Rene, v.17, n.4, p.569-75,2016. Disponível em: <DOI: 10.15253/2175-6783.2016000400018>. Acesso em: 01 julho.2019.

FERREIRA, C.C. M. **O perfil da equipe de enfermagem no atendimento em urgências e emergências obstétricas**. Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP, v.8, n.1, p.332-345, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, n.4, p.42, 2010.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 14^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1514p, 2018

MADEIRA, D. B.; LOUREIRO, G. M.; NORA, E. A. **Classificação de risco: perfil do atendimento em um hospital municipal do leste de Minas Gerais**. Revista Enfermagem Integrada, Ipatinga-MG, v.3, n.2, p.543-553, 2010.

SILVEIRA, A. C. B. **Acolhimento com classificação de risco em uma emergência obstétrica**. 2014. 20 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214
Atenção primária à saúde 139, 202, 203
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

C

Centro de reabilitação 122
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

F

Ferimentos e lesões 69

G

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

H

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

I

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

L

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

M

Mamilos 69, 73, 75

N

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

O

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

P

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

Q

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-648-5

